



**PROGRAMA DE MONITORIA “HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS”**  
**Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni**

**Monitores:**  
**Amanda Pires Correia**  
**Renan Alves**

**PROCEDIMENTOS E NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DE  
RELATÓRIOS DE LEITURA CRÍTICA**

**O que é?**

O exercício aqui proposto e que chamamos de “relatório de leitura crítica”, não deve ser confundido com aquilo que se convencionou, em termos acadêmicos, chamar de “resenha” ou mesmo um simples resumo.

Em verdade é algo muito mais simples e que cobra dos alunos a demonstração de que leram, compreenderam e que são capazes de refletir criticamente e de problematizar o texto objeto de sua análise. Refletir criticamente e problematizar não significa, necessariamente, discordar do autor (pode-se até discordar de alguma de suas sentenças, desde que com argumentos fundamentados), mas o empreendimento do senso crítico para elaborar diálogos com o autor. Para isso, não é necessário um longo e demorado desenvolvimento textual, algo em torno de 2 a 3 páginas bastam, desde que cumprindo o repertório que adiante sistematizaremos.

**Etapas:**

- 1) Leitura integral do texto. Sugerimos, nesta fase, sublinhar os trechos que sintetizam ideias, conceitos e outros elementos que facilitem a elaboração posterior de uma síntese. É conveniente também sublinhar trechos que tenham, por motivos diversos, chamado a atenção durante a leitura e que possam ser objetos de crítica, problematização ou mesmo para a sua utilização no esforço de compreender situações concretas. É importante durante a leitura identificar a lógica argumentativa utilizada pelo autor, por exemplo, quando inicia um texto apresentando determinados conceitos para depois aplica-los na análise de casos concretos.
- 2) Elaboração de um texto de autoria própria resumindo os conteúdos lidos e sublinhados, buscando apresentar as ideias principais ali trabalhadas e pontos que considerar mais relevantes.
- 3) A partir de trechos que tenham despertado maior interesse, proceder a crítica dos argumentos utilizados pelo autor. Não deve ser confundida a crítica com a exposição de elementos negativos que eventualmente possa conter o texto, não significa “falar mal” do autor ou de quaisquer de suas considerações. A crítica pode sim apontar eventuais deficiências ou mesmo lacunas; mas também pode assumir forma positiva, lançando luzes sobre posturas assumidas no texto que considere relevantes. O importante, nesta etapa, É SE POSICIONAR FRENTE AO TEXTO. Este posicionamento, não significa expor quaisquer tipos de argumentos, ou seja, não cabem aqui “achismos” ou a mera “opinião pessoal”; longe disso, a crítica é o posicionamento embasado. Também é possível, nesta etapa, partir do texto para a aplicação de parte



de seu conteúdo na análise de situações concretas, demonstrando com isso a capacidade de uso de um dado referencial para a compreensão da realidade. Para este exercício, recomenda-se o uso da transcrição de partes do texto a serem aprofundadas e analisadas criticamente, que se saiba exatamente de que parte dos argumentos do se está tratando.

### Estrutura formal

O relatório deve conter obrigatoriamente os seguintes elementos quanto a sua estrutura:

- Dados bibliográficos do texto analisado: No topo da página, em negrito e justificado, conforme o seguinte exemplo: **VIGEZZI, Brunello; “Teóricos’ e ‘historiadores’ das Relações Internacionais”;** in: **DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo império perecerá: teoria das Relações Internacionais*. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000, pp. 461-483.**
- Dados do trabalho: logo abaixo dos dados do texto analisado, com espaço de uma linha, informações acerca da natureza deste trabalho, ou seja: “Trabalho de conclusão da disciplina de História das Relações Internacionais I – História Moderna, do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo, elaborado durante o segundo semestre de 2017 sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni”; ou, sendo o caso: “Trabalho de conclusão da disciplina de História das Relações Internacionais II – História Contemporânea, do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo, elaborado durante o segundo semestre de 2017 sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni”.
- Nome completo do aluno com nota de rodapé explicativa onde se deve informar sua vinculação acadêmica com a universidade, por exemplo: “Aluno do segundo termo do curso de curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo”, bem como outras eventuais titulações.
- O desenvolvimento do relatório cumprindo as etapas anteriormente definidas e sem divisão do texto em subtemas.

O relatório deve ser padronizado de acordo com as seguintes apresentações gráficas:

- Folha A4.
- Texto de alinhamento justificado.
- Fonte Times New Roman, tamanho 12 (usar tamanho 10 para: legenda de figuras e/ou tabelas e gráficos, **notas de rodapé** e citações diretas com mais de 3 linhas).
- Espaço entrelinhas de 1,5. O espaço simples deve ser usado em: citações diretas de mais de três linhas, notas de rodapé.
- Recuo de 1,25cm na 1ª linha de cada parágrafo  
EXCETO: Citações diretas com mais de 3 linhas, que devem ter recuo de 4 cm à esquerda.
- Paginação: a numeração é colocada a partir da 1ª página da parte textual, posicionada no canto direito da folha a 2 cm da borda inferior, alinhado à margem direita.
- No mínimo 2 páginas de relatório.

Além disso, ao longo do texto, o aluno pode e deve fazer uso das Notas de Rodapé para informar referências bibliográficas de citações diretas (quando um trecho de texto de



outro autor é copiado integralmente) ou indiretas (quando ideias de outro autor são reproduzidas sem que o texto originário seja copiado).

As notas de rodapé poderão conter referências bibliográficas de citações diretas ou indiretas, mas também poderão se explicativas, caso em que uma informação adicional ao texto principal deva ser inserida. As notas de rodapé deverão ser numeradas com números sequenciais em caracteres arábicos (1, 2, 3, 4 etc.). No editor de textos “Word for Windows”, a nota de rodapé é inserida por meio da aba “referências”, em seguida “Notas de Rodapé”, em seguida, “Inserir”.

Notas bibliográficas deverão seguir os seguintes padrões:

- Para livros:  
Sobrenome do autor (em letras maiúsculas), nome do autor. Título (em itálico): subtítulo. Local de publicação: editora, ano de publicação.  
Exemplo: BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- Para livros escritos por vários autores em que um ou mais deles são organizadores:  
Sobrenome do autor (em letras maiúsculas), nome do autor (inscreve-se a sigla “Org.”, de organizador ou “Ed.” de editor). Título (em itálico): subtítulo. Local de publicação: editora, ano de publicação.  
Exemplo: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- Para capítulos de livros escritos em obra na qual figuram diversos autores, havendo um ou mais organizadores:  
Sobrenome do autor do capítulo (em letras maiúsculas), nome do autor do capítulo; entre aspas o título do capítulo; a inscrição “in” seguida de dois pontos; sobrenome do organizador ou editor do livro (em letras maiúsculas), nome do organizador ou editor do livro (inscreve-se a sigla “Org.”, de organizador, ou “Ed.” de editor). Título (em itálico): subtítulo. Local de publicação: editora, ano de publicação.  
Exemplo: REYMOND, Jacques; “Teoria e História”; in: DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo império perecerá: teoria das Relações Internacionais*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- Para artigos em revistas acadêmicas e anais de eventos acadêmicos:  
Sobrenome do autor do artigo (em letras maiúsculas), nome do autor do artigo; entre aspas o título do artigo; em itálico o nome da revista ou dos anais de evento científico, descrição da filiação institucional da publicação. Local da publicação, volume, número, mês. Ano.



Exemplo: ZAGNI, Rodrigo Medina; “A Era Joanina em Portugal: Paradigmas e contradições do absolutismo de Dom João V, da Guerra de sucessão em Espanha ao Tratado de Madri”; *Jus Humanum* – Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da Univ. Cruzeiro do Sul. São Paulo, Vol. 1, nº 1, Jul./Nov. 2011.

- Há também indicações de como elaborar referências para citações de filmes, músicas etc.; para tais, recomenda-se o uso do manual de SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.
- Quando uma nota de rodapé é idêntica à nota imediatamente anterior (podendo diferir o número da página, por exemplo), usa-se a forma: “Ibid.”, como, por exemplo: Ibid. p. 93.
- Quando uma nota de rodapé é idêntica a outra nota referida anteriormente (não a nota imediatamente anterior, podendo diferir o número da página), usa-se a forma: “Op. Cit.”, como no exemplo: CHESNAIS, François. *Op. Cit.* p. 56.
- Citações diretas, se tiverem menos de 3 linhas, devem ser destacadas apenas pelo uso das aspas “ ”.
- Citações diretas com mais de 3 linhas, destacam-se pelos seguintes aspectos:
  - Fonte 10.
  - Espaçamento simples.
  - Recuo de 4 centímetros à esquerda.
  - Pulando-se uma linha antes e depois do final da citação.
  - Não devem ser utilizadas aspas ou itálico em citações diretas com mais de 3 linhas.
- Em citações diretas, quando se inicia um texto suprimindo-se parte da argumentação do autor, usam-se três pontos antes da citação. Ex.: ...  
Já quando se suprime parte da argumentação no final da citação, os três pontos deverão encerrar a citação.  
Quando se suprime argumentação ao longo do texto, e apenas neste caso, os três pontos deverão aparecer entre parênteses. Ex.: (...) Exemplo:

... o imperialismo surgiu como o desenvolvimento e a continuação direta das características fundamentais do capitalismo. (...) O capitalismo se converteu em imperialismo somente ao alcançar um grau muito alto e definido de seu desenvolvimento, quando algumas de suas características fundamentais começaram a converter-se em seus contrários ...

Boa atividade a todos!